

O SUL GLOBAL



18 de Setembro de 2015 – 2ª Edição



I SEMANA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

28 a 30 de setembro de 2015 - Campus São Bernardo do Campo

O Sul global - De Bandung ao século XXI

Conquistas de Bandung



Estudos sobre investimentos da China e do Brasil na África.



Onde Comer?



Apoiadores



CAPES



CECS

Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas



PCHS

Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais



PROGRAMAÇÃO - 29/09 (terça-feira)

09-12h | **Minicursos**
- continuidade

10h-12h | **Workshop** do Núcleo de Estudos Estratégicos sobre Democracia, Desenvolvimento e Sustentabilidade (NEEDDS) - Apresentação de dois estudos sobre investimentos da China e do Brasil na África.

2

Prof. Arilson Favareto (Coordenador do NEEDDS/ UFABC) e Prof. Sam Moyo (Diretor-Executivo do Instituto Africano para Estudos Agrários - AIAS, Harare, Zimbabwe)

Observação: em inglês, sem tradução simultânea.

12h30 | **Intervalo**

14h | **Mesa de Debate:** Novas dinâmicas econômicas e perspectivas para o Sul

Prof. Sérgio Chichava, Instituto de Estudos Sociais e Econômicos (IESE), Moçambique

Prof. Dr. Haibin Niu, Deputy Director Shanghai Institutes for International Studies

Dr. Marcos Cintra, IPEA

Debatedor: Prof. Dr. André Martins Biancarelli (IE- Unicamp)

Coordenação da Mesa: Prof. Paris Yeros (UFABC)

Observação: com tradução simultânea.

17h | **Intervalo**

19h | **Mesa de Debate:** A Sociedade Civil Transnacional e o Sul Global
Walden Bello (Filipinas), diretor e fundador do Focus on the Global South.

Wilmien Wicomb Legal Resources Centre (LRC)

Rafael Freire, Confederação Sindical das Américas (CAS)

Observação: com tradução simultânea.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM:

semanari.wordpress.com

ÍNDICE

3



Conquistas de Bandung

• página 04



Workshop do Núcleo de Estudos Estratégicos sobre Democracia, Desenvolvimento e Sustentabilidade (NEEDDS)

• página 06



Novas dinâmicas econômicas e perspectivas para o Sul

• página 07



A Sociedade Civil Transnacional e o Sul Global

• página 08



Equipe Organizadora

• página 09



Onde Comer?

• página 10



Possui Doutorado em Relações Internacionais (London School of Economics and Political Sciences, 2002), Mestrado em História Econômica (London School of Economics and Political Sciences, 1994), Mestrado em Relações Internacionais (University of Denver - USA, 1993) e Graduação em Relações Internacionais (University of Denver - USA, 1990). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do ABC, membro do corpo docente do Bacharelado em Ciências Econômicas e do Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais.

Também é Pesquisador Adjunto do African Institute of Agrarian Studies, Harare, Zimbábue, e Editor da revista Agrarian South: Journal of Political Economy. Tem experiência na área de Economia Política Internacional, atuando principalmente nos seguintes temas: África, Relações Norte-Sul e Sul-Sul, Estado e Desenvolvimento, Questão Nacional, Questão Racial, Questão Agrária e Movimentos Sociais.

Quais foram as principais conquistas alcançadas através da Conferência de Bandung realizada na Indonésia em 1955?

Prof. Paris Yeros: A principal conquista foi a de posicionar de maneira autônoma, em meio à Guerra Fria, as reivindicações dos países recém-descolonizados, rumo à construção de uma nova ordem mundial que respeitasse a soberania dos povos não europeus. Destacaram-se as reivindicações pela descolonização total, pelo desenvolvimento acelerado e pela resolução pacífica de disputas internacionais, contra a lógica do regime imperial em vigor. Embora houvesse uma diversidade de influências ideológicas em Bandung, a afirmação da soberania dos países não europeus, do chamado Terceiro Mundo, foi o denominador comum. A partir daí, a política internacional entrou em uma nova fase na qual a disputa Norte-Sul se tornou a força motriz da própria Guerra Fria. Nas décadas seguintes, os países do Sul ampliaram as suas alianças, dando lugar ao Movimento dos Não Alinhados e ao G77 na Assembleia Geral da ONU.

Bandung representou um verdadeiro divisor de águas nas relações internacionais. Quando e como se deu o enfraquecimento do movimento? Quais os impactos no contexto internacional diante das transformações que haviam sido conquistadas?

Prof. Paris Yeros: O movimento de Bandung sempre teve contradições. Apesar da sua diversidade ideológica, prevaleceu no geral um tipo de nacionalismo econômico que procurava um caminho ao desenvolvimento dentro do sistema econômico mundial dominado pelo Norte, ou seja, sem rompimento. Assim, a dependência tecnológica e financeira mesmo entre países que conseguiram se industrializar

continuou a limitar as opções deste tipo de nacionalismo. De fato, poucos países conseguiram fugir da dependência, com destaque muito especial a China. O avanço do desenvolvimento dependente acabou gerando uma maior diferenciação entre os países do Sul e inclusive concorrência entre eles, numa nova divisão internacional do trabalho. Também gerou maiores conflitos internos, seguidos de uma dialética de repressão e radicalização, pelo fato de promover um êxodo rural sem propiciar condições de vida e trabalho decentes nas áreas urbanas. Em poucas palavras, havia uma tendência orgânica de desgaste do movimento, que expunha o Sul cada vez mais às estratégias do Norte. Quando estourou a crise da dívida dos países do Terceiro Mundo nos anos 1970, o Norte estava em posição de aproveitar do conjunto de contradições para seus próprios fins e lançar uma nova estratégia de dominação econômica e militar.

No mês de abril deste ano comemoramos os sessenta anos da Conferência de Bandung. Qual o significado de Bandung hoje?

Prof. Paris Yeros: O espírito de Bandung voltou com força em anos recentes, ora baseado em novas condições internacionais e certamente movido por novas contradições. Uma novidade é que a América Latina assumiu papéis de liderança nesta nova fase, tanto por países relativamente pequenos, como a Venezuela, quanto por países maiores, como o Brasil. Na fase anterior, apenas Cuba tinha participação efetiva, em um continente, vale lembrar, dominado por regimes militares e um fetiche europeu, profundamente racista, contrário ao espírito de Bandung. As condições hoje de uma nova aproximação Sul-Sul têm muito a ver com a ascensão da China, que deu um impulso grande às economias primário-exportadoras do Sul. Têm a ver também com mais duas tendências. Primeiro, houve um processo de formação de grandes empresas multinacionais com raízes próprias no Sul e interesses de expansão Sul-Sul; os seus arranjos institucionais mais importantes são o banco do

BRICS e o de Investimentos em Infraestrutura da Ásia, ambos liderados pela China. Segundo, movimentos populares chegaram ao poder com um novo nacionalismo econômico voltado, inter alia, à recuperação de soberania sobre recursos naturais. Estes surgiram principalmente em países menores, como Venezuela, Bolívia e Zimbábue, porém têm tido grandes impactos regionais, e até intercontinentais, na recuperação do nacionalismo mais claramente anti-imperialista. A questão hoje, aos sessenta anos de Bandung, é se e como este conjunto de tendências vai recompor e sustentar um “Novo Bandung”, capaz de fazer frente ao Norte, à sua dominação econômica e ao seu militarismo.

Diante do atual cenário mundial, de que maneira a realização deste simpósio internacional contribui para a discussão das perspectivas para o Sul Global e qual a importância disso?

Prof. Paris Yeros: O contexto de um Novo Bandung não é favorável hoje como alguns anos atrás, se considerarmos o aprofundamento da crise econômica mundial. A economia da China está perdendo fôlego, com uma série de bolhas internas estourando e com consequências internacionais que vão se somando ao baixo crescimento e à estagnação do Norte. De fato, os países membros do BRICS e os governos sustentados por nacionalismos populares estão todos mostrando sinais de amadurecimento de suas contradições internas. Todos avançaram juntos quando os preços das commodities estavam em alta, em boa parte em função da China, e hoje estão todos com um pé para trás. Enquanto isso, o militarismo do Norte está avançando a partir da OTAN, colocando em perigo o mundo todo no século XXI. Este é o contexto do nosso simpósio internacional. Pretendemos fazer uma reflexão coletiva, com convidados da primeira linha dos três continentes do Sul, sobre a possibilidade de sustentar e aprofundar um Novo Bandung.

Workshop

Núcleo de Estudos Estratégicos sobre Democracia, Desenvolvimento e Sustentabilidade (NEEDDS) – Apresentação de dois estudos sobre investimentos da China e do Brasil na África.

29/09 – 10h

6



**Professor Dr.
Arlison Favareto -
Brasil**

Arlison Favareto é sociólogo (pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas). Mestre em Sociologia (pela Universidade Estadual de Campinas). Doutor em Ciência Ambiental (pela Universidade de São Paulo). Realizou estágio de estudos na École des Hautes Études en Sciences Sociales em Paris. E foi professor visitante da Flacso - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales. Atualmente é Professor na Universidade Federal do ABC, onde é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território e coordena o Núcleo de Estudos Estratégicos sobre Democracia, Desenvolvimento e Sustentabilidade. É também pesquisador colaborador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - Cebrap. É autor do livro "Paradigmas do desenvolvimento rural em questão" - premiado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (V Prêmio Política e Planejamento Regional) como melhor tese de doutorado.



**Professor
Sam Moyo –
Zimbábue**

Sam Moyo é professor de estudos agrários na Universidade de Rhodes (África do Sul) e editor-chefe da revista Agrarian South: Journal of Political Economy. Serviu no corpo técnico para reforma agrária do governo do Zimbábue, foi diretor do SARIPS (Southern Africa Regional Institute for Policy Studies) entre 1998 e 2001, atuou como Presidente, Vice-Presidente e Diretor do CODESRIA (Council for the Development of Social Research in Africa) e é fundador e membro do AIAS (African Institute for Agrarian Studies). É doutor em Desenvolvimento Rural e Gestão Ambiental pela Universidade de Northumbria (Inglaterra). Desenvolveu pesquisas relativas ao desenvolvimento rural e reforma agrária. Seu livro Reclaiming the nation: the return of the national question in Africa, Asia and Latin America (2011), em parceria com o professor Paris Yeros (UFABC), analisa o neoliberalismo na Ásia, África e América Latina.

Obs: sem tradução simultânea



Mesa de debate

“Novas dinâmicas econômicas e perspectivas para o Sul”

Dia 29/09 às 14h

Obs.: haverá tradução simultânea



**Professor
Sérgio
Chichava
Moçambique**

Sérgio Inácio Chichava é investigador do Instituto de Estudos Sociais e Econômicos (IESE). Foi Assistente Estagiário na Unidade de Formação e Investigação em Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, nas disciplinas de Sociologia Política e Sociologia Urbana.

**Marcos Cintra
Brasil**



Marcos Antônio Macedo Cintra é técnico de Planejamento e Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e professor de Economia da Unicamp. Cintra desenvolveu pesquisas sobre regimes financeiros internacionais, em especial sobre a conjuntura norte-americana e brasileira. Suas principais áreas de atuação são Teoria Geral da Economia; Economia Internacional e Economia Monetária e Fiscal.



Haibin Niu – China

Haibin Niu é diretor adjunto do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos e membro sênior e vice-diretor do Centro para Estudos Americanos da mesma instituição. É vice secretário geral da Associação Chinesa de Estudos Latino Americanos e articulista de muitos jornais acadêmicos, incluindo Contexto Internacional, Jornal Brasileiro de Relações Internacionais e Meridiano 47. Suas principais publicações incluem Regionalism in Asia: a Constructivist Explanation, Brics in Global Governance e Debates on China's International Responsibilities. Seu foco atual de investigações volta-se para a política externa do Brasil e a cooperação entre os principais países em desenvolvimento.



**Professor
Paris Yeros
Brasil**

Dr. Paris Yeros é professor da Universidade Federal do ABC, membro do corpo docente do Bacharelado em Ciências Econômicas e do Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais. Tem experiência na área de Economia Política Internacional, atuando principalmente nos seguintes temas: África, Relações Norte-Sul e Sul-Sul, Estado e Desenvolvimento, Questão Nacional, Questão Racial, Questão Agrária e Movimentos Sociais.



**André Martins
Biancarelli
Brasil**

André Martins Biancarelli possui graduação, mestrado e doutorado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (2007). Atualmente é professor da Universidade Estadual de Campinas, pesquisador e diretor do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica (Cecon) desta instituição.

A Sociedade Civil Transnacional e o Sul Global



Dia 29/09 às 19h

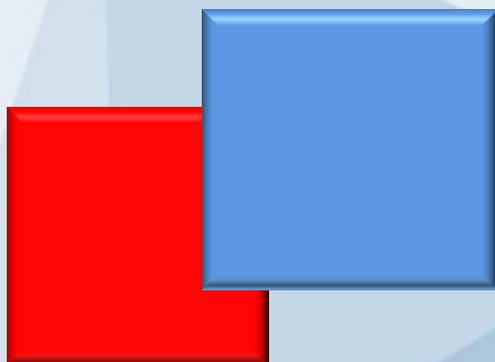
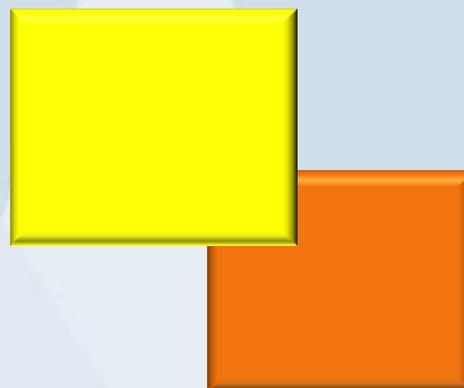
Obs.: haverá tradução simultânea

8



**Professor
Walden Bello –
Filipinas**

Walden Bello é professor de sociologia na Universidade das Filipinas e analista sênior do Focus on the Global South. É doutor em Sociologia pela Universidade de Princeton (EUA) e professor visitante nas Universidades da Califórnia e de Santa Barbara (EUA). Foi presidente do conselho do Greenpeace no Sudeste Asiático. Bello é co-autor de livros como O perigo nuclear no Pacífico (1984) e Global finance: new thinking on regulating speculative capital markets (2000), entre outros. É colaborador do Le Monde Diplomatique, Le Monde e Guardian.



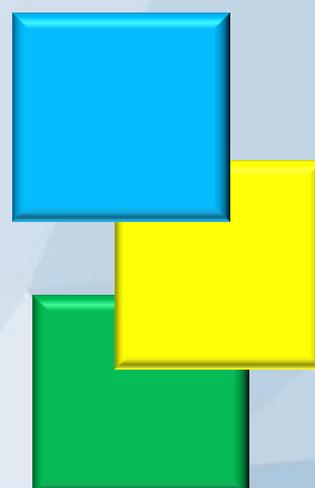
**Wilmien
Wicomb
África do Sul**

Wilmien Wicomb é advogada de litígio constitucional do Legal Resource Center (LRC), escritório que atende pessoas vulneráveis e marginalizadas. Suas especialidades são questões de direito consuetudinário africano e sistemas de governança de comunidade. É mestre em Direitos Humanos Africanos e Democratização pela Universidade de Pretoria. Suas áreas de pesquisa incluem direitos humanos, antropologia política, história africana, direito a terra e economia político-cultural.



**Rafael Freire Neto
Brasil**

Rafael Freire Neto é Secretário de Política Econômica e Desenvolvimento Sustentável da Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas (CSA) e integrante do Grupo de Reflexão sobre Relações Internacionais (GR-RI). Na CSA é o responsável político pelos seguintes segmentos: integração e globalização, meio ambiente e trabalho, migrações e trabalho, responsabilidade social empresarial (RSE) e multinacionais; sindicatos e OMC. Sociólogo formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi dirigente do Sindicato de Professores do Rio Grande do Norte.



Equipe Organizadora



Andrezza Gonçalves

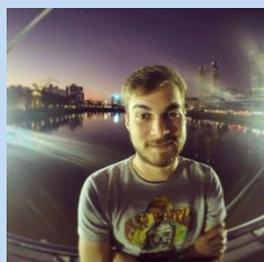
4º Ano do BRI - UFABC

Comunicação

Como parte da Comissão Organizadora da I Semana de Relações Internacionais – UFABC & Unifesp, a Comunicação tem como objetivo elaborar meios para registrar, divulgar e informar os participantes antes e durante todo o evento.

Para isso utilizamos um site eletrônico e redes sociais que são atualizados constantemente, através dos quais é possível, por exemplo, saber mais a respeito dos palestrantes e a programação completa.

Este boletim eletrônico, por sua vez, contará com as informações essenciais acerca das programações diárias, assim como das atividades simultâneas aos minicursos e mesas de debate. Pretendemos fazer com que o boletim seja uma ferramenta para auxiliar no acolhimento dos participantes da região e demais localidades de maneira efetiva, bem como para apresentar e contextualizar a temática deste simpósio internacional.



Willian Habermann

4º Ano do BRI – UFABC

Estrutural

A equipe estrutural é responsável, em conjunto com as outras comissões, pelo bom funcionamento de todo o evento. Essa comissão tem trabalhado no sentido de conseguirmos uma acomodação para os alunos de outras universidades, auxiliar na divulgação, entre outras coisas. Dessa forma, a comissão com um todo tem trabalhado para que consigamos ter um evento de altíssima qualidade. O BRI já se consolidou como um curso renomado e este evento vêm para somar ainda mais forças ao curso.



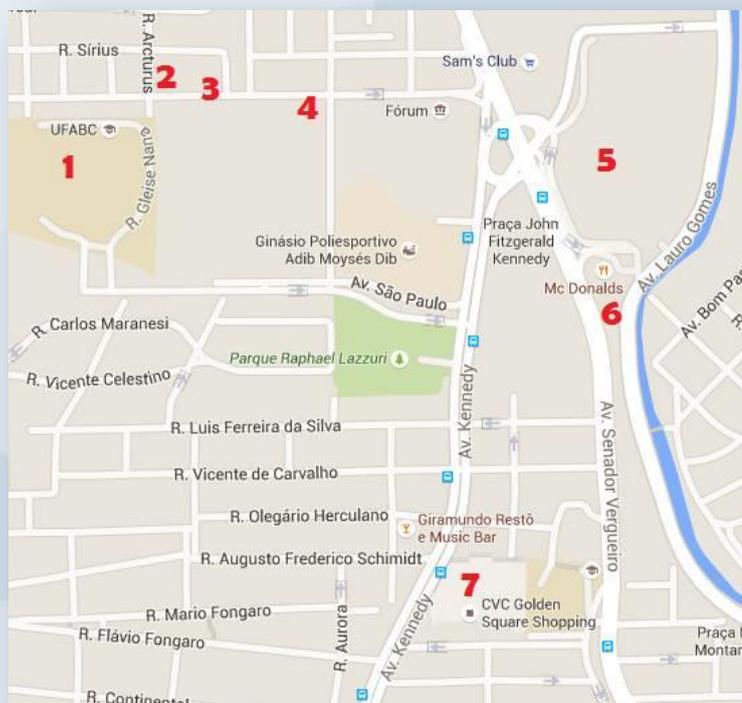
Monise Martins

4º Ano do BRI – UFABC

Logística

É muito gratificante colaborar com a I Semana de Relações Internacionais UFABC/UNIFESP e, principalmente, nesse período prévio ao evento, perceber quão importante é uma maior integração entre Universidades não só da região de São Paulo e arredores, mas de tantos outros lugares, bem como afirmar a importância da discussão do grande tema a ser tratado durante os dias de evento. Com referência ao empenho e vontade não só no que diz respeito à equipe logística, mas também a todos os envolvidos e ao nível o qual a I Semana de RI se propõe a alcançar, só posso ter a certeza de que será um grande e enriquecedor acontecimento.

Onde Comer?



- 1 – Restaurante Universitário (RU)
- 2 – Restaurante Kilo
- 3 – Empório Cristal
- 4 – Lancheteria Hollywood
- 5 – Carrefour
- 6 – MC Donalds
- 7 – Golden Square Shopping

10



Funcionamento de segunda à sexta das 9h às 20:30h.

Cortêsias aos participantes

No consumo de refeições (almoço/jantar) ou lanches quentes ganhe: café coado, suco lata Sufresh ou chá lata Fell Good*.

*limitado a 1 (uma) unidade por participante.

*desde que haja identificação junto ao pessoal de atendimento do Empório Cristal do respectivo crachá de participação.

Fone: 11 2758.2555

Curta a nossa Página no Facebook: www.facebook.com/emporiocristal.sbc



Restaurante Universitário (RU)

O RU visa oferecer uma refeição a um valor acessível, em condições higiênico-sanitárias adequadas e nutricionalmente balanceadas aos alunos, servidores, terceirizados, estagiários e visitantes da UFABC contribuindo assim, com a saúde e bem estar da comunidade acadêmica.

Horário de funcionamento:

Almoço - 11:00 às 14:00 e Jantar - 17:30 às 19:30

Valor para visitantes: R\$ 9,77 (somente dinheiro)

Para ter acesso o visitante externo deverá comparecer ao caixa do RU e comprar seu bilhete de refeição do dia.

[Mais informações](#)

Mais Informações: semanari.wordpress.com